

RSPP

Revista de Saúde Pública do Paraná

VOLUME 01. Nº 1. JULHO 2018 | ISSN IMPRESSO 2595-4474 | ISSN ONLINE 2595-4482 | CURITIBA (PR)

2018 Escola de Saúde Pública do Paraná



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Rua Dante Romanó, 120 – Tarumã

Curitiba (PR)

CEP:82821-016

Tel. (41)3342-9818

www.escoladesaude.pr.gov.br

Tiragem: 3.000 exemplares

RSPP

Revista de Saúde Pública do Paraná

ISSN IMPRESSO 2595-4474 | ISSN ONLINE 2595-4482

Disponível também em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – Brasil.

R454 Revista de Saúde Pública do Paraná / Escola de Saúde Pública do Paraná. –
v. 1, n. 1 (jan./jul. 2018). – Curitiba : SESA, 2018.

130p. : il.

Semestral

ISSN impresso 2595-4474

ISSN online 2595-4482

1.Saúde Pública. I. Paraná. Secretaria de Estado da Saúde. Escola de
Saúde Pública do Paraná.

CDD 614.098162

Bibliotecário responsável: Tiago Pereira Nocera CRB 9/1878

EDITORA-CHEFE Ana Lúcia Nascimento Fonseca **EDITOR ASSOCIADO** José Carlos da Silva de Abreu **CORPO EDITORIAL** Márcio José de Almeida, João José Batista de Campos, Solange Rothbarth Bara, Denise Xavier Messias, Giseli Cipriano Rodacoski, Julia Valeria Ferreira Cordellini, Sérgio Túlio Stingham **SECRETÁRIA** Aline Rossi Ribeiro.



A Revista de Saúde Pública do Paraná conta com o apoio do INESCO, por meio do Convênio 039/18 assinado entre o INESCO e a Secretaria de Estado da Saúde

INDEXADA EM:

**Google
Acadêmico**

SISTEMA DO GOOGLE QUE OFERECE FERRAMENTAS
ESPECÍFICAS PARA BUSCA DE LITERATURA ACADÊMICA

OS CONCEITOS EMITIDOS NOS MANUSCRITOS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO (S) AUTOR(ES),
NÃO REFLETINDO OBRIGATORIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA

SEMESTRAL **REVISÃO ORTOGRÁFICA:** MARIA CHRISTINA RIBEIRO BONI **REVISÃO DE INGLÊS:** DENISE RODRIGUES
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: VISUALITÀ CASA DE DESIGN

Política editorial vigente

Trata-se de publicação periódica institucional da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), por meio da Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP) com objetivo ser um veículo de comunicação científica de informação especializada em saúde pública, saúde coletiva e educação em saúde. Preferencialmente, a revista publicará trabalhos originais que abordem problemas e assuntos relativos à estes temas no âmbito do Paraná.

Missão

Publicar contribuições sobre os aspectos relacionados aos problemas de saúde da população e sobre a organização dos serviços e sistemas de saúde, bem como áreas correlatas. Busca também ser espaço para interlocução de experiências entre as instituições que compõe o Sistema de Saúde no Paraná.

Público-alvo

Servidores e dirigentes dos serviços de saúde que trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando que o compartilhamento de informações científicas nas diversas vertentes da saúde pública e coletiva possam gerar conhecimento que auxilie nas tomadas de decisão, inovação e melhoria nos processos de trabalho. Também procura atingir acadêmicos, professores e pesquisadores, com o intuito de fomentar a pesquisa e inovação em saúde no Estado.

Escopo

A Revista de Saúde Pública do Paraná publicará trabalhos originais que estejam de acordo com os parâmetros éticos de autoria em sua produção. Sua submissão implica em transferência dos direitos autorais da publicação digital e impressa e a não observância desse compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção dos Direitos Autorais (Número 9.610, de 19/02/98).

A revista publica, em cada edição, um mínimo de 50% de trabalhos originais. Serão publicados trabalhos nas seguintes modalidades: Artigos Originais, Artigos de Revisão de Literatura, Resenhas de Livros, Comunicações Breves e Relatos de Experiência. Também serão publicadas cartas ao editor, entrevistas e comentários sobre aspectos relevantes da saúde pública. A submissão ocorrerá exclusivamente por meio do sistema OJS (Open Journal Systems) e estará sujeita a avaliação de seu mérito científico por pares (*peer review*).

Periodicidade e distribuição

Publicada semestralmente, a revista tem como princípio de distribuição de sua versão eletrônica o acesso aberto, ou seja, fornece acesso livre e imediato ao seu conteúdo. A versão impressa é distribuída gratuitamente entre gestores, professores, pesquisadores e alunos que atuam na saúde pública do Estado.

Avaliação pelos pares

A revista é constituída de corpo editorial científico constituído de especialistas em áreas que envolvem a promoção da saúde pública e coletiva, com participação na academia, garantindo o rigor científico das informações por ela veiculadas. Compõe-se de Editor Científico, Editor Associado e outros responsáveis pelos conteúdos publicados e pelo respaldo técnico-científico à publicação. Além disso, compõem a estrutura da revista membros pareceristas, especialistas em vários campos da saúde pública, que participam da avaliação pelos pares. A avaliação será na modalidade duplo-cega. O processo de submissão de trabalhos será realizado através de chamada pública, a ser publicada na edição anterior, no site oficial da Escola de Saúde Pública do Paraná (www.escoladesaude.pr.gov.br) e na plataforma da revista no sistema OJS (<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp>).

Sumário

EDITORIAL	07
PALAVRAS DO EDITOR	08
ENTREVISTA	09

ARTIGOS ORIGINAIS

AVALIAÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS NO ATENDIMENTO DOMICILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE CURITIBA	13
Andrea Maria Cavalcante Alencar, Elenize Losso, Talita Turatti do Carvalho, Suzane Ketlyn Martello	
A FREQUÊNCIA DE DISFAGIA EM IDOSOS EM UM HOSPITAL DA CIDADE DE CURITIBA – PR	22
Andréia Maneira, Isabel de Lima Zanata	
NECESSIDADE DE LEITOS HOSPITALARES PARA O SUS NO ESTADO DO PARANÁ	29
Thamyres Correa Barbosa, Vivian Patrícia Raksa, Annanda Unicki Ribeiro	
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO AO EFEITO DE UM GRUPO DE APOIO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO	37
Maria Luiza Melo Machado, Ana Paula Ferreira Gomes	
PERFIL DE GESTANTES ADOLESCENTES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS EM CURITIBA – PR	49
Márcia Moroskoski, Leandro Rozin, Maria Cecília Batista, Rosimara Oliveira Queiroz, Selma Pereira Silva	
HETEROCONTROLE DA FLUORETAÇÃO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ	61
Tânia Harumi Uchida, Jaime Aparecido Cury, Cinthia Pereira Machado Tabchoury, Raquel Sano Suga Terada, Mitsue Fujimaki	
USO DE DIAMINO FLUORETO DE PRATA EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO NORTE DO PARANÁ	70
Caroline Delmaschi Ramos, Carolina Veloso Lima, Mayara dos Santos Noronha, Daylana da Silva Pacheco, Bárbara Emanoele Costa Oliveira, Pablo Guilherme Caldarelli	
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS EM SERVIDORES DE BIBLIOTECAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	76
Rogério de Souza Braga, Adilson Krumheuer de Azevedo, Lyandra Franco Carneiro, Angela Luiza da Cunha Legey, Arlete Ana Motter	

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

UMA PROPOSTA DE RENOVAÇÃO DA SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS NO SUS: A REGIONALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA E EXPERIÊNCIA PARA SUPERAÇÃO DE DESAFIOS	85
Felipe Assan Remondi	
O SERVIÇO DE ENTREGA DE MEDICAMENTOS EM CASA COMO FORMA DE MELHORIA DO ACESSO EM SAÚDE PÚBLICA	93
Eloisa Comiran, Rosângela de Lima Silva Pugliese, Fabiane Karwowski, Kelly Cristiane Gusso Braga	
EVENTOS ADVERSOS: ESTRATÉGIAS E INCENTIVOS PARA NOTIFICAÇÕES HOSPITALARES	103
Aline Aparecida Oliveira Moreira, Gisele Carvalho Remondi, Maria Claudia do Carmo Ortega, Silvana Verlingue, Natália Najara Conceição Ortega	

ARTIGOS REVISÃO DE LITERATURA

O USO DO REIKI NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE E NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	110
Sérgio Spezzia, Solange Spezzia	
O TRATAMENTO DA DISPEPSIA FUNCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA PROPOSTA DE FITOTERAPIA	118
Isis Kawana Ferreira, Sergio Ricardo de Brito Bello, Karyne Sant'Ana Gonzales Gomes	

CHAMADA PÚBLICA	125
-----------------------	-----

DIRETRIZES PARA AUTORES	126
-------------------------------	-----

Editorial

Hoje, o Paraná comemora mais um avanço na área da Saúde e abraça um desafio, o qual temos a certeza que honraremos com sucesso. Esta edição da Revista de Saúde Pública do Paraná marca o início de uma nova fase para a Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP), pois a instituição passa a ser a única responsável pela edição do periódico.

Além de ser um momento de celebração, temos muito a agradecer a todos aqueles que viabilizaram esse brilhante trabalho e seguiram com ele até aqui. Registramos o nosso "muito obrigado" aos professores, pesquisadores, alunos, conselheiros editoriais, servidores e dirigentes do Sistema Único de Saúde e, em especial, aos leitores. Todos vocês sempre serão a base que fortalece essa publicação técnico-científica que tem como missão reunir e compartilhar o saber. Agradecemos também ao Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (iNESCO) e à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio na coedição desde 2016. Essas são as verdadeiras parcerias que transformam as pessoas!

Assim, com total apoio do Governo do Estado por meio da Secretaria Estadual da Saúde, a ESPP dará continuidade na divulgação de estudos, pesquisas e reflexões que contribuam para o debate, a produção e disseminação de conhecimentos nos campos da saúde coletiva e da saúde pública. E se manterá, inclusive, como referência nas áreas de ensino, de gestão do trabalho e da educação continuada e permanente, com o objetivo de contribuir para a resolução de demandas e na melhoria da saúde e da qualidade de vida da população paranaense.

Somos fortes e seguiremos em frente!

Boa sorte!

CIDA BORGHETTI

Governadora do Estado do Paraná

Palavras do editor

PASSAGEM DE BASTÃO

Diante de tantas reflexões do cenário atual, gostaríamos de fazer uma analogia com a corrida de revezamento momento em que atletas com os mesmos objetivos passam o bastão para outro corredor.

Assim estamos com a Revista de Saúde Pública do Paraná.

É chegado o momento e agora a Escola de Saúde Pública do Paraná está com o bastão em mãos. A corrida iniciou-se com a Revista Espaço para Saúde no INESCO, que durante quase 30 anos ofereceu cientificidade aos leitores do Brasil e muitos internacionais.

Realmente a primeira passagem do bastão é feita com os corredores em movimento. Vários colaboradores da Revista eram também servidores das Secretaria Estadual de Saúde. Vínhamos correndo lado a lado já há algum tempo.

Agora, com muito orgulho, apresentamos a primeira edição da Revista, que permanecerá contribuindo com a disseminação do conhecimento aos paranaenses e a todos os colegas que tenham interesse e aderência aos assuntos aqui tratados.

Modificamos o escopo e fizemos a composição do conselho editorial para que a *expertise* de cada um deles pudesse contribuir cada vez mais com a busca pela qualificação da revista.

Nosso trabalho será sempre no sentido de caminhar em velocidade para que o conhecimento sobre os espaços na atuação dos serviços de saúde se propague, se consolide.

Nesta corrida, certamente seremos vários vencedores. E assim nos colocamos de bastão em mãos, trabalho colaborativo, multidisciplinar, arrojado e com visão de longo alcance.

Esperamos que você possa correr pelas páginas desta primeira edição e apreciar as informações sistematizadas e de qualidade, adjetivos que serão nosso padrão para permanecermos levando em frente aquilo que nossos parceiros nos proporcionaram nos últimos anos.

Boa leitura!

ANA LÚCIA NASCIMENTO FONSECA
Editora-chefe

Entrevista

ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO NARDI

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Diálogo para fortalecer e avançar



FOTO: VENILTON RÜCHLER

O atual secretário de Estado da Saúde, Antônio Carlos Figueiredo Nardi, nasceu em 1º de junho de 1961, em Mococa, município brasileiro do estado de São Paulo. Graduado em Odontologia pela Universidade de Marília em 1983, migrou para o município Maringá, no Paraná, depois de formado. Nos anos seguintes, atuou como secretário municipal de Saúde de Floresta (1989-1991 e 1997-1999), Marialva (2000-2006) e Maringá (2006-2015), na região Noroeste do estado. Em 2015, assumiu a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Entre 2016 e 2018, foi o titular da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, ao lado do ministro Ricardo Barros.

Também foi presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) por sete anos consecutivos, membro diretor do conselho de administração da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (HEMOBRÁS), do Grupo Hospitalar Conceição e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); presidente do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde do Paraná (COSEMS-PR) por cinco gestões, conselheiro deliberativo do Consórcio Paraná Saúde, membro titular da Comissão Intergestores Bipartite

do Paraná (CIB-PR) por mais de 16 anos e membro titular da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) em Brasília, onde se encontram as bancadas federal, estaduais e municipais para a discussão das políticas públicas, além de conselheiro municipal, estadual e nacional de Saúde.

Com pós-graduação pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ) em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e mestrado e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (2013 e 2017), tem experiência na área de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão pública, intersectorialidade, promoção da saúde, prevenção, tratamento e controle do tabagismo, doenças negligenciadas, vigilância e comunicação em Saúde.

Premiações: 2014 - Gestor Público Paraná / Implantação do Projeto de Informatização da Secretaria Municipal da Saúde de Maringá. 2015 - Prêmio InovaSUS (Projeto: Portal Saúde Maringá).

Condecorações: Medalha de Mérito Oswaldo Cruz - Presidência da República; Medalha de Honra ao Mérito Odontológico - Conselho Federal de Odontologia; Medalha Gilson Carvalho - COSEMS/PB; Medalha no grau de Grande Oficial no Quadro da Ordem de Rio Branco - Presidência da República; Medalha Dower Cavalcante - COSEMS/CE.

O senhor possui ampla atuação nas esferas federal, estadual e municipal. Como aplicará sua experiência à frente da Secretaria de Estado da Saúde?

Acredito que as políticas de saúde devam ser absolutamente construídas conforme as necessidades dos cidadãos e pactuadas interfederativamente, tendo o município como protagonista neste processo. Ao compor a equipe da Secretaria de Estado da Saúde na gestão da governadora Cida Borghetti, a primeira governadora mulher do Paraná, vamos defender leis extremamente importantes que serão a base da nossa atuação à frente da SESA. Nossa governadora possui a sensibilidade e olhar de uma deputada estadual, deputada federal e vice-governadora. Trata-se de uma pessoa que reconhece o valor dos municípios, de seus gestores e, acima de tudo, da população.

Como o senhor conduzirá a política de Saúde do Paraná?

A governadora Cida Borghetti tem plena clareza de que devemos manter os programas e ações em andamento com prioridade para políticas de prevenção e promoção da Saúde. Lembrem-se que ela é a autora e relatora da lei da obrigatoriedade do dia estadual e nacional de Combate e Prevenção ao Câncer de Mama e Colo do Útero, além de relatora do Marco Legal da 1ª infância.

Nosso foco é construir pontes para o diálogo, e junto aos municípios (prefeitos e secretários municipais da Saúde), às instituições parceiras que fazem parte da sociedade organizada, às universidades, aos prestadores de serviço, aos conselhos estadual e municipais, aos conselhos de classe de cada profissão da Saúde, à Comissão Intergestora Bipartite e às demais secretarias do governo, dar continuidade aos programas exitosos de apoio à gestão municipal e dos serviços hospitalares nas Redes de Atenção à Saúde do Paraná.

Como fica a situação dos hospitais na sua gestão?

Recebi a missão de aprimorar, apoiar e aperfeiçoar todos os programas iniciados na gestão do ex-governador Beto Richa e do ex-secretário Michele Caputo Neto. Os hospitais municipais, filantrópicos, universitários e os parceiros da rede privada terão apoio irrestrito da Secretaria Estadual da Saúde. E na proposta de plano de governo - e no Plano Plurianual para os próximos quatro anos de gestão que será elaborado agora - esse apoio se destaca como a base da nossa estruturação. Vamos atuar dando todo o suporte às Redes de Atenção à Saúde como, por exemplo, Rede Mãe Paranaense, Rede de Atenção às Urgências e Emergências, Rede de Atenção a Pessoa Idosa, Rede de Atenção à Saúde Mental e Rede de Atenção à Saúde à Pessoa com Deficiência. Incluímos neste contexto a Rede Integral de Oncologia e outras redes de Alta Complexidade que já tiveram um olhar extremamente favorável do então ministro Ricardo Barros. Essas serão fortalecidas, dentro desse processo, para que o beneficiado seja de fato o cidadão que receberá o devido atendimento próximo ao seu local de residência, conforme preconiza o Programa de Apoio e Qualificação de Hospitais Públicos e Filantrópicos do SUS Paraná, o HospSUS.

Quais as regiões do Paraná que na sua opinião devem merecer um olhar mais cuidadoso com vistas a melhorar o nível de Saúde das suas comunidades?

O Paraná possui 399 municípios e vamos trabalhar para atender às necessidades de todos os cidadãos, sem exceção. Não trabalhamos com divisões e sim com parcerias. A governadora Cida Borghetti entende que há municípios que requerem uma atenção maior. A melhor forma de resolver isso é fazer o que estamos fazendo com todos os gestores municipais. Tanto a Secretaria de Estado da Saúde quanto o Governo do Estado mantêm suas portas abertas para recebê-los. Sem contar que essa é uma via de mão dupla, pois também vamos até eles. Estamos dialogando, aperfeiçoando e expandindo nossa comunicação para chegarmos aos resultados que esperamos e que são esperados pelos usuários da saúde pública paranaense, diminuindo os gargalos assistenciais existentes.

Foi o que aconteceu em relação à terceira dose da vacina contra a dengue, por exemplo?

Sim. Analisamos a situação de cada município e seguimos a determinação da Organização Mundial da Saúde. A OMS indica que a aplicação da vacina contra a dengue deve ocorrer apenas onde houve a circulação do vírus. E esse foi o caso dos 30 municípios selecionados para a campanha de vacinação. Eles concentravam 71,1% dos casos registrados no Paraná, 87,9% dos casos graves e 82,5% das mortes por dengue (52 dos 63 óbitos por dengue em 2016). Neste contexto, não há municípios desassistidos. Trata-se de uma estratégia responsável, dialogada e muito bem estruturada.

E qual foi a estratégia adotada para a campanha de vacinação contra a gripe?

O Governo do Estado do Paraná acredita que um sistema de saúde precisa cuidar das pessoas para que não adoçam. Nosso papel não é apenas cuidar das doenças. Até agora, a campanha já atingiu 76% do público-alvo, estimado em 2,3 milhões de pessoas. O Paraná é o estado com maior cobertura vacinal na região Sul do país. Ainda assim, o índice de cobertura vacinal em alguns grupos está baixo, fazendo com que o diálogo com os prefeitos e secretários municipais

tenha outro foco. A vacina está disponível nos 399 municípios e temos que reforçar cada vez mais a ida das pessoas até as unidades de saúde para que elas sejam vacinadas. Essa também é uma estratégia responsável, dialogada e muito bem estruturada. Por conta das dificuldades para locomoção da população devido à falta de combustível causada pelas paralisações nas estradas (greve dos caminhoneiros) e por indicação do Ministério da Saúde, estendemos a campanha até o dia 15 de junho com o intuito de garantir saúde plena à população.

Por falar na greve dos caminhoneiros que marcou o mês de maio, como a Secretaria de Estado da Saúde administrou a situação?

A governadora Cida Borghetti, desde o início da paralisação, deixou claro que a melhor forma de conduzir essa situação seria, mais uma vez, o diálogo. Nos reunimos no Palácio Iguazu, junto a outros secretários estaduais e membros do governo, com representantes do movimento dos caminhoneiros, sindicatos e empresários dos setores da produção e do transporte de cargas na tentativa de obter um acordo que levasse à normalização do abastecimento aos centros urbanos. Na Secretaria de Estado da Saúde montamos um grupo de gestão de crise para monitorar, 24 horas por dia, as situações que poderiam impactar na rede assistencial do Paraná. O grupo estava em contato permanente com a Defesa Civil para identificar situações que colocassem em risco o abastecimento de hospitais e demais unidades do Governo do Estado na área da saúde, assim como os serviços contratualizados do SUS. Como disse a nossa governadora, "aqui está todo mundo do mesmo lado". Essa é uma gestão que conversa e, seja qual for a crise, sempre vai buscar o melhor para todos os paranaenses. Felizmente, superamos esse episódio sem intercorrências graves no sistema de Saúde.

Como foi receber a Medalha Dower Cavalcante?

Recebi a Medalha Dower Cavalcante durante a abertura do XVII Congresso do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (COSEMS/CE), na cidade de Iguatu. A medalha homenageia pessoas e entidades que se destacam na defesa da saúde pública. Me senti honrado com a homenagem principalmente pelo que ela representa: um grande

médico e sanitaria e as causas que ele defendeu. Agradeço o reconhecimento e desejo fazer ainda mais pela qualidade de vida e saúde dos cidadãos. Esse é o meu trabalho, meu dever e minha satisfação enquanto ser humano e gestor público.

Qual o papel da Educação na sua gestão com relação à Escola de Saúde?

É a Educação que nos permite ser quem somos e lutar por nossos objetivos enquanto pessoas e gestores públicos. Como já falei inúmeras vezes, dialogamos para adquirir conhecimento. Conhecer o outro, suas necessidades, suas metas é fundamental. Conhecer a história, o contexto atual, os desafios também. Desde muito cedo tive a vontade de aprender, seja em uma sala de aula ou numa conversa informal. Minha última experiência acadêmica foi na Universidade de Brasília (UnB), quando retornei à academia para cursar meu mestrado e doutorado, o que foi altamente gratificante. No entanto, considero a Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP) uma instituição tão importante quanto, pois é um local onde o saber é trabalhado, aprimorado e colocado em prática por grandes profissionais. Vamos continuar dando total apoio à ESPP na realização dos cursos, projetos e parcerias. Temos orgulho em oferecer aos servidores públicos do Paraná uma educação continuada de qualidade, na qual o indivíduo se mantém em constante aprendizagem. Essa capacitação permanente é de extrema importância para atender à população e é a base do nosso fortalecimento. Inclusive, realizaremos pela ESPP a formação de 12 mil Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Controle de Endemias (ACE) para a otimização de suas ações junto às famílias paranaenses.

Como a senhor analisa esses dois meses de mandato?

A governadora Cida Borghetti vem trabalhando incansavelmente nesses quase sessenta dias de governo para atender as 399 cidades paranaenses de igual maneira. Já foram executadas inúmeras ações nesse curto espaço de tempo graças às parcerias com os gestores municipais e grupos de pessoas interessadas em ver nosso estado avançar cada vez mais. Esse é o início de grandes transformações tanto

na Saúde quanto em outras áreas do governo, pois o nosso compromisso é com as pessoas. Nossa gestão está focada em garantir um bom ambiente para que todos os cidadãos possam viver com dignidade, saúde e prosperidade. Na Secretaria de Estado da Saúde, já dialogamos bastante e vamos dialogar muito mais. Seguimos entregando importantes recursos para os municípios paranaenses. Esses investimentos beneficiam diretamente a vida das pessoas. Posso dizer que são quase dois meses intensos, árduos e motivadores dos quais tenho orgulho de fazer parte. Continuaremos o diálogo com nosso exército de servidores públicos da SESA, valorizando-os e fazendo com que sejam participantes ativos desse processo, tanto no nível central quanto nas 22 Regionais de Saúde do Estado. Contem conosco para, juntos, continuarmos em frente!